

**Adolfo Pereira de Souza Junior**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

## Corpo, linguagem e técnica. Aproximações entre Freud e Benjamin

Em Totem e tabu Freud dedica-se a pensar a estrutura do laço social arcaico, sua estruturação psíquica e sua transmissão. Ele nos chama atenção para uma primeira técnica que sustenta a experiência de assenhoreamento dos homens sobre o mundo. É através da magia, do feitiço, do contágio que o trabalho do sentido se consolida. São relações que se estabelecem por contiguidade e semelhança, um nexos espacial de sentido e não causal. Freud está pensando com isso a transmissão do recalque primevo: uma operação fundamental de manutenção do esquecimento do parricídio arcaico. É esse furo fundamental constitutivo do laço social arcaico que força a repetição e com ela as operações de defesa do tabu e de expiação da culpa. É como um retorno do recalco que Freud pensa a manutenção da transmissão dessa experiência constitutiva do laço social. O que persevera desse arcaico é nexos de espaço. É uma língua da experiência corporal. Também Walter Benjamin, em um breve texto de 1933, A doutrina das semelhanças, se pergunta sobre o que persevera em nossos tempos da função mimética. Sua pergunta parece remeter a um problema fundamental em sua obra. Seu intuito não é apenas identificar a extinção da faculdade mimética na experiência dos homens atuais, mas de entender como se dão a reprodução desses processos que engendram as semelhanças e sua transformação no homem contemporâneo. Ele quer saber qual o veículo da transmissão do arcaico. A tese de Benjamin é de que o texto literal da escrita tornou-se filogeneticamente o arquivo dessas relações de semelhanças. Essa literalidade é o corpo da língua, é a parte mágica das palavras.

---